

CREA é Taubaté!



Exclusivo. CONTATO flagra adolescente de 14 anos dormindo no prédio abandonado onde deveria funcionar a sede do CREA (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura). O local se transformou em albergue clandestino e ponto de venda de drogas e prostituição em Taubaté. Pág. 4

Reportagem Advogados do prefeito tentam anular o processo de caixa dois. Pág. 5

Tia Anastácia Roberto Peixoto perde mais um processo para CONTATO. Pág. 3

5º Aniversário

Museu de História Natural de Taubaté

Agora é a hora de pôr sua carreira em **1º LUGAR**



MELHORES DO MUNDO



Eleito o Melhor MBA do Brasil e um dos Melhores do Mundo pelo ranking QS Consulting (UK), feito com executivos de Empresas de 42 países.

CONDIÇÕES ESPECIAIS para matrículas até 10/ago

TAUBATÉ LIGUE: (12) 3624-7101

CONEXÃO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL



Troca de Comando

Na tarde de sexta-feira, 3, o 5º BPMI (Batalhão da Polícia Militar do Interior) realizou a solenidade oficial de troca de comando, o tenente-coronel Marco Antônio Borges Monteiro é o novo comandante. Ele substituiu o tenente-coronel Luiz Augusto Guimarães, hoje o terceiro na hierarquia da PM do Vale, no comando do 1º BPMI de São José dos Campos.

Monteiro comandava desde 2007 o 23º BPMI de Lorena. Iniciou suas atividades em Taubaté, responsável pelo patrulhamento de dez cidades do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira. Sua meta é fortalecer a Operação Divisa, que tem como objetivo evitar a fuga de criminosos através das fronteiras do Estado com a troca de informações entre a Polícia Militar de Taubaté e de Minas Gerais.



2 de Julho é uma data muito especial para Taubaté. Esse ano, o Museu de História Natural de Taubaté (MHNT) completou seu 5º ano de existência (ou sobrevivência?). Pouca gente sabe que aquele espaço bem organizado e o rigor científico de seu acervo são muito elogiados e respeitados pela comunidade científica nacional e internacional. O evento foi abrihantado pelo coral da escola Fêgo Camargo. O diretor-presidente do MHNT, Herculano Alvarenga destacou a importância do museu como centro irradiador de ciência e cultura, além de sua grande importância turística para a região do Vale do Paraíba, principalmente para a cidade de Taubaté. Em seguida, foi exibido um filme que contou um pouco da história da saga da instituição. Parece mentira, mas lá se vão cinco anos de existência, cinco anos de sucesso!



Formatura dos alunos da Associação Faça uma Criança Feliz

Na escola municipal Dr. Avediz Victor Nahas, no bairro Quintas das Frutas, aconteceu a formatura dos alunos da Associação Faça uma Criança Feliz realizada no dia 05, domingo. A entidade tem como presidente de honra a vereadora Maria das Graças. Aproximadamente 500 alunos receberam diplomas nos cursos de Logística Básica, Pneumática, Eletropneumática, Metrologia, Tecnologia Mecânica, Desenho Técnico Mecânico, Gestão Empresarial, Informática, Liderança, Solda para Serralheria, Contabilidade Básica, Bijuteria e Informática Infantil.

O evento contou com a presença dos familiares dos alunos, autoridades e personalidades públicas da região como o diretor do Senai de São José dos Campos e voluntário na Associação, Fernando Manoel Gonçalves, o gerente de Planta da empresa Auto Metal, Paulo Cesar Saud Reis, entre outros.

Associação Faça uma Criança Feliz oferece cursos profissionalizantes em parceria com SENAI desde 2001 e tem o apoio de entidades privadas e da Prefeitura de Taubaté.



FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



“Imprensa de Taubaté é movida a rango”

Essa antológica tirada do jornalista Robson Monteiro ganha muitos adeptos na terra de Lobato graças ao “trabalho persuasivo” de muita grana que corre a céu aberto e também em tubulações subterrâneas



Peixoto tentou esconder, mas CONTATO descobriu e fotografou (com exclusividade) o luxuoso Sítio Rosa Mística, em São Bento do Sapucaí

Cassação de Peixoto

“A princípio sou contra. Porque a cassação do mandato está para o político assim como a pena de morte está para o assassino. Entretanto, o hábito de reincidir é tanto que fica difícil discordar do corretivo aplicado”, disse Adherbal de Moura Bastos, militante histórico e um dos fundadores do PMDB, partido de Roberto Peixoto. “E o coitado do Jacir Cunha, devidamente remunerado pela Prefeitura, ainda diz que conta com o apoio da militância do PMDB, do qual é presidente”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Mais uma ação 1

O Ministério Público Federal impetrou mais uma ação civil pública contra o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) e o diretor de Educação José Benedito Prado. Assim, o nosso alcaide ultrapassa a impressionante marca de mais de duas dezenas de processos judiciais.

Mais uma ação 2

Motivo desta última ação: “A ESCULHAMBAÇÃO NO USO DO DINHEIRO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO E O TOTAL DESCASO COM AS CRIANÇAS CARENTES”. Confira no blog (www.jornalcontato.blogspot.com) os melhores trechos da ação movida pelo Procurador da República João Gilberto.

Movida a rango 1

A máxima do jornalista Robson Monteiro de que “a imprensa de Taubaté é movida a rango” está cada vez mais na ordem do dia. Pelo menos é o que se conclui da triste declaração do Barão de P4 em seu próprio pasquim em resposta à cobrança sobre a mudança de seu comportamento feita por uma leitora que assina como “Jacqueline”. “A Prefeitura Municipal comprou uma página, como faz qualquer anunciante. Isso não quer dizer que a “linha editorial” deixe de ser MIS: mor-

daz, irônica, sarcástica.”

Movida a rango 2

Tia Anastácia, inconformada com a coluna vertebral flexível de seu amigo, manda seu recado: “Ô Barão, se a coluna assinada pela chefe de Gabinete que responde pela Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura, Sônia Bettin, não for matéria editorial, eu sou um bonde elétrico. Além disso, você aposentou a Lulu, o quê mesmo?, o Bob, o quê mesmo?, o Palácio, do quê mesmo?”.

Movida a rango 3

Outro sem rumo é o Barbosa Filho. Depois que o MP virou folhetim oficial, ele optou pelo assumido Diário Oficial de Taubaté. Talvez influenciado pelos seus amigos mensalões petralhas, ele partiu pra cima do Juiz que cassou Peixoto. Ele prefere defender a administração mais corrupta da história na terra de Lobato e colocar o magistrado

na lata de lixo. “O Barbosa era bem melhor no tempo que tomava todas e mantinha o senso crítico”, pensa em voz alta Tia Anastácia.

Movida a rango 4

Confiram como começa o artigo de Barbosa Filho no Diário Oficial Taubaté de 27/28 de julho: “É muito triste ver a que baixo nível chegou a Magistratura brasileira, especialmente em alguns rincões atrasados de nosso País, como a minha Taubaté natal. É constrangedor saber que um juiz eleitoral de minha cidade deixou-se iludir por apelos interesseiros, de personagens político-partidárias que perderam a noção da dignidade de seus papéis. Cassar o prefeito eleitos pela maioria do eleitorado, Roberto Peixoto, é um ato infame...” Cofiado suas madeixas Tia Anastácia apenas pergunta: “O que será que o Barbosa andou tomando?”

Movida a rango 5

Perguntar não ofende. Quanto estará valendo a caneta dos escribas da terra? Um amigo informa que os 4 mil baronetes não passam de 1,2 mil para o dono do jornal. E para um simples escriba? Será que existe outra explicação?

Peixoto perde mais uma

Dessa vez foi em São Bento do Sapucaí. Inconformado com o furo da nossa reportagem ilustrada com fotos coloridas sobre o luxuoso sítio Rosa Mística, o prefeito registrou um boletim de ocorrência acusando o diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau e o repórter Marcos Limão de invasão de domicílio. O delegado investigou o incidente e recomendou o arquivamento do processo. O Juiz acatou o parecer. “Peixotinho bem que podia dormir sem essa. Ele que nem se lembra de onde veio a grana. Pode?” matuta Tia Anastácia.

Casa de ferreiro espeto de pau (2)

Nunca inaugurada, a sede própria do CREA, órgão de fiscalização do exercício da profissão de engenheiros e arquitetos, encontra-se em estado calamitoso e a serviço de marginais que a utiliza como boca de drogas e prostíbulo. Por causa disso, desde o início dos anos 1980 a entidade paga aluguel à Associação de Engenheiros de Taubaté



Acima, fachada do prédio abandonado. Abaixo, a adolescente de 14 anos flagrada dormindo no local. Fotos Cainan Marques e Marcelo Caltabiano



Veja mais fotos no blog:
jornalcontato.blogspot.com

Na década 80, o então prefeito de Taubaté, José Bernardo Ortiz, doou um terreno para que fosse construído o prédio próprio da sede regional do CREA - Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Porém, como já foi publicado na edição n 210, de fevereiro de 2005 de CONTATO, a obra foi abandonada e o prédio foi tomado por mato, moradores de rua, usuários de drogas e prostitutas. Até hoje, ninguém sabe quem construiu o prédio abandonado.

Naquela edição, a reportagem afirmava que o prefeito na época, e também engenheiro, Bernardo Ortiz, pressionou o CREA para retomar a obra. Ameaçou retomar o terreno caso as obras não fossem reiniciadas. Após a pressão do Executivo, o CREA decidiu retomar os trabalhos.

O gerente regional do CREA afirma que a empresa Teixeira Pinto Engenharia e Construção foi quem construiu sua sede. A empresa, por sua vez, negou em 2005 e continua negando. Sérgio Teixeira Pinto, sócio proprietário da empresa, afirma e prova que fez apenas o acabamento em 1995, após vencer uma licitação pública.

A pendenga virou processo que corre sob o número 2003.61.03.007515-6, na 2ª vara da Justiça Federal, em São José dos Campos. Enquanto isso, o CREA, que é um órgão público, paga aluguel.

Enquanto isso, o prédio público virou um verdadeiro bordel que funciona 24 horas por dia, assim como um ponto de venda de drogas. Uma situação que in-

comoda bastante os munícipes que residem nas proximidades.

Incomodados

Moradores e comerciantes da região sentem-se inseguros com os inquilinos do prédio. O aposentado Severino Paulo dos Santos afirma que não deixa mais sua casa sozinha: "nos finais de semana parece uma festa de drogados, um enorme entra e sai", afirma Santos.

A comerciante América Ribeiro Medeiros conta que fica muito assustada com as pessoas que moram na casa. Disse ainda que "existem duas mulheres que fazem programa [prostituição] na casa".

Outra moradora que preferiu não se identificar afirma que diversas pessoas e sua própria casa já foram assaltadas, como um universitário que foi atacado por dois homens às 20 horas, em uma rua ao lado do prédio. A moradora salientou ainda que uma família que foi assaltada no mês passado já se mudou da rua por se sentir insegura.

Telhado, portão e portas já não existem mais no prédio do CREA que seria destinado a engenheiros, agrônomos e arquitetos. Funcionários da escola profissionalizante AMETRA II afirmam ter visto marginais roubando o telhado do edifício.

Invasores

Hoje em dia, o local serve como refúgio para viciados em drogas, como Eduardo Fabiano, que afirma ser usuário e que mora no prédio há cerca de 10 meses. Ele se diz quase dono da casa, afirmando que daqui há

dois meses "não só a casa, mas todo o terreno será meu" tentando caracterizar usucapião.

Eduardo declarou também que mais 4 pessoas moram na casa, dentre elas uma menina de 14 anos que sistematicamente é expulsa pelos próprios moradores e pela Polícia Militar, mas acaba sempre retornando ao local.

Eduardo afirmou à nossa reportagem que sua tia, que não mora no local, utiliza a casa para se prostituir: "Por dia ela traz quatro homens para cá", conta o viciado. O fundo do terreno está forrado por camisinhas usadas e suas embalagens.

Andarilhos que passam pela terra de Lobato costumam parar no prédio destinado ao CREA para almoçar e descansar. Um homem flagrado por CONTATO, que não quis se identificar, estava indo para a capital fluminense e contou que até amigos da região sul do país ele já encontrou no prédio.

CREA

O Gerente Regional do CREA, Rolando Rodrigues da Costa, informou que a presidência do Conselho em São Paulo já aprovou um orçamento de 180 mil reais para a retomada da obra. A promessa é que a reforma do prédio seja concluída até janeiro ou fevereiro de 2010. O gerente ainda afirmou que a primeira atitude tomada para com a nova sede será a contratação de uma vigilância por 24 horas, para tirar "os vagabundos que ficam lá usando drogas".

Alguém acredita em Papai Noel? **IC**

Alugue um carro na Localiza e aproveite o seu fim de semana do começo ao fim.

RS **59,00** com 100 km livres **10x** sem juros nos cartões de crédito

Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596

Localiza
Vai com você

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

O preço promocional acima é válido, nas cidades participantes da promoção, para carros do grupo A (Econômico) retirados na sexta-feira, a partir das 12 horas, e entregues até segunda-feira, às 15 horas. Não inclui taxas de proteção, serviços (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro) e extras. Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard, Dinners Club Internacional e Hipercard emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos. Esta promoção pode ser suspensa sem aviso prévio. Foto ilustrativa.

M

Marina
Calçados

Nova estratégia dos advogados de Peixoto

Temendo o pior, os advogados do prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB), acusado da prática de caixa dois na campanha, apresentam nova tese: anular o processo porque a imprensa acompanhou as audiências



Giuseppe Pasquale aguarda para prestar depoimento



Vice-prefeita Vera Saba (PT) e advogado no Fórum



Os advogados de Peixoto (Roberta Peixoto, Thiago Pereira e Adair Loredo Santos) deixam o Fórum após audiência

No processo eleitoral sobre a utilização de caixa dois na campanha do prefeito reeleito Roberto Peixoto (PMDB), os advogados do chefe do Executivo externaram os primeiros sinais de desespero diante da pletora de provas e evidências nos autos do processo - cujo escândalo se deu pelo aparecimento de dois recibos originais dando conta da doação de R\$ 130 mil ao PTN (Partido Trabalhista Nacional), coligado com o PMDB sem que o valor aparecesse na prestação de contas do prefeito reeleito.

Por isso, os advogados encampam uma nova tese: nulidade do processo pelo fato da imprensa ter acompanhado e divulgado as audiências realizadas! A nova estratégia foi revelada pelo advogado Adair Loredo Santos durante a última audiência sobre o processo 183/08, realizada na quarta-feira, 8 (ver mais na entrevista).

Nesse mesmo dia, prestaram depoimentos Giuseppe Pasquale, corretor de imóveis que trabalha numa imobiliária, responsável

pela intermediação entre os dirigentes da empresa Agra e o prefeito, e Tulio Gallette, advogado da empresa Agra, envolvida no escândalo de caixa 2 da campanha eleitoral de 2008.

O primeiro confirmou ser ele o responsável pelo recebimento dos valores doados pela empresa e que entregou o montante de R\$ 170 mil à advogada Zaly Leite, assessora do prefeito de janeiro de 2005 a junho de 2008 e presidente do PTN. O valor seria a forma de pagamento pela mudança de zoneamento que permitiria a construção de um empreendimento imobiliário residencial em um distrito industrial. Foi Giuseppe quem entrou com pedido de regularização do loteamento na Prefeitura de Taubaté. Apesar do corretor de imóveis dizer que o projeto não foi aprovado, um documento datado de 28 de agosto de 2008 e assinado por Monteclaro César Júnior (então diretor de Planejamento da Prefeitura) informa a "pré-aprovação do projeto apresentado". Além disso, Giuseppe relatou uma história curiosa: o prefeito teria reclamado da falta

de dinheiro na campanha para seu pai, que tem o mesmo nome, e que este informara a Peixoto sobre a doação da Agra.

O segundo depoente alegou ser somente prestador de serviços de advocacia para a empresa Agra e que a mesma fez doação de R\$ 170 mil de forma regular.

A vice-prefeita Vera Saba (PT) compareceu espontaneamente à audiência para tentar ratificar sua inocência na prática de caixa 2.

Privilégios

Há claras manifestações de falta de igualdade no tratamento dado pela Prefeitura de Taubaté aos advogados das partes envolvidas no processo 183/08. Por exemplo, o departamento de Planejamento da Prefeitura demorou extensos 76 dias para fornecer o teor completo do projeto de loteamento da empresa Agra - um documento público - para os advogados do deputado e ex-candidato Padre Afonso (PV) e Ortiz Júnior (PSDB). Já os advogados do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) conseguiram o mesmo documento em apenas uma semana. IC

Acompanhe os melhores trechos da entrevista feita com o advogado Adair Loredo Santos, que defende o prefeito reeleito.

Porque o senhor questionou a presença da imprensa?

Nós vamos suscitar nulidade processual por se tratar de um processo que deveria ser convertido a Impugnação de Mandato Eletivo porque a vice [prefeita] foi inserida no polo passivo da ação posteriormente à sua diplomação e processos desse tipo são absolutamente sigilosos. E por ser sigiloso não poderia o juiz, salvo fundamentação justificativa, autorizar a participação de outras pessoas. Nós respeitamos a imprensa, respeitamos a liberdade de imprensa, mas nós não podemos esquecer que esta regra não é imposta por nós e não é uma vontade nossa, advogados do prefeito. É uma vontade da Constituição Federal, que está previsto no artigo 14, parágrafos 10 e 11.

E como o senhor avalia o depoimento?

Veio a ratificar o comportamento do prefeito, a licitude do ato do prefeito, tudo aquilo que o prefeito e os advogados vem falando desde o início dessas ações, que ele praticou todos os atos com relação à doação de campanha totalmente baseado em lei, que ele recebeu um valor de R\$ 40 mil reais. Inclusive [os depoentes] confirmaram que os R\$ 130 mil não foram doados para o prefeito, foram doados para a

senhora Zaly, representante do PTN aqui da cidade.

E a revelação que o prefeito reclamou sobre a falta de dinheiro na campanha?

É uma questão natural. Uma campanha requer investimento. Enfim, foi uma campanha simples, uma campanha humilde do prefeito Roberto Peixoto, e essa reclamação não passou talvez de uma conversa informal, quando então ele se deparou que havia pessoas pedindo valores em seu nome, coisa que ele não tinha conhecimento até então.

Então, o funcionário da imobiliária tinha conhecimento da doação de R\$ 130 mil e o prefeito não?

Exatamente. Roberto Peixoto não tinha conhecimento e jamais pediu doação de outros valores [além dos R\$ 40 mil declarados à Justiça Eleitoral]. Esses valores [outros R\$ 130 mil] não pararam na mão dele e ele não tinha conhecimento.

Mas como um funcionário de uma imobiliária sabia e o prefeito não?

Talvez por usarem o nome do prefeito. O fato é que o prefeito não sabia desses dados, dessas informações, tanto é que não foi contabilizado na sua conta eleitoral.

Então a culpa é inteira da Zaly, presidente do PTN?

Doação foi feita a ela. É ela quem deve justificar para a Justiça Eleitoral onde foi investido esse dinheiro.

Amigos e confrades



Arimathea cercado pelos QJTs Mario, Antonio Augusto e Luis Claudio

A Universidade do Vinho, Univinho, promoveu mais um encontro para degustar o néctar de Baco. Desta vez, contou com o apoio da loja do Pão de Açúcar, da Independência, através da gerente Adriana, uma experiente conhecedora de vinho. Produtos da África do Sul, de Portugal e do Chile foram servidos e comparados pelos confrades que, a cada dia, estão se tornando ver-

dadeiros sommeliers. O local escolhido foi o ótimo Bar Resenha, do colega Marcelo Hespana. O espaço muito agradável, porém, insuficiente para abrigar confortavelmente os cerca de 40 participantes, um número que superou a expectativa. "O que vale é a festa e confraternização", confidenciou o empresário Antônio Augusto, da TIQ (Tremembé Indústria Química), e ex-presidente da Confraria. **IC**



Fabio e Bernadete Duarte com Adriana e Cassio



M.A. Prata e o marido José Antonio



Fernando SenaiTakao muito bem acompanhado



Danila Santana e Paula Sebastiany



José Coli e Albertino de Abreu



Taubaté Country Club

Programação Social

10/07 - Música ao vivo - The Hitmakers - 21h
11/07 - Noite do Queijo e Vinho com Fino Trio - 21h

Festa Junina



Apresenta:

Noite do Queijo e do Vinho

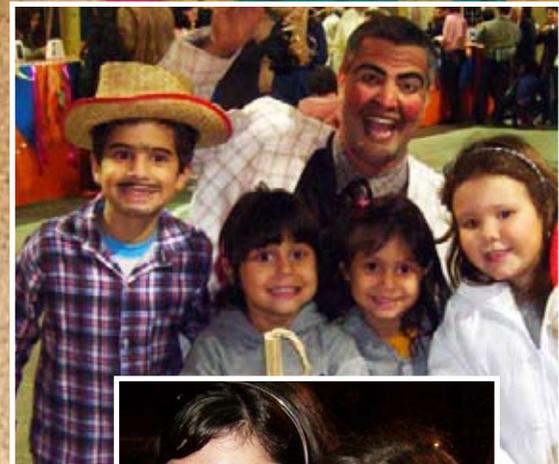
Música ao vivo

Fino Trio

11/07 - 21h

Grill/Restaurante
Reservas de mesas na secretaria do clube









7ª Festa Literária Internacional de Paraty



Carlos Heitor Cony

Zuenir Ventura

Gay Talese

O iconoclasta
Richard Dawkins

Paula SaldanhaDawkins

Performativos Julia Pastore
e João Pedro Fagerlante

Ruth Rocha

Paraty é uma cidade única que tem uma personalidade forte envolvida por aromas e sons impossíveis de serem encontrados em nossas cidades. Sejam elas quais forem. A singeleza e requinte de sua arquitetura aliados à dura poesia de suas ruas de pedras causam imediato impacto e deslumbramento. Ruas convidativas dão lugar ao caminhar. Uma cidade introspectiva, cenário perfeito para a festa literária que ali se originou e já está em sua sétima edição. Acompanhei todas elas com olhos de criança, frequentando os eventos que julgava mais interessantes. A cada edição, foram se multiplicando e ocorrendo ao mesmo tempo, o que hoje torna impossível participar de todos eles.

Consequência do sucesso e da repercussão que alcançou a FLIP, a cada ano a cidade fica mais cheia. Para não se tornar vítima do próprio sucesso, ideias estão sendo lançadas para a oitava edição. Uma delas seria descentralizar o evento, fazendo crescer a distância entre as tantas tendas e palcos.

A FLIP 2009 contou com 34 autores convidados, dos quais 15 estrangeiros de 7 países diferentes. Oito editoras estavam presentes.

Para muitos, Lobo Antunes protagonizou a melhor das mesas, falando sobre o ofício de escrever, afirmando "escrevo um livro para corrigir o anterior." E "Não

existe profundidade, apenas uma sequência infinita de superfícies". Sua fala contagiou tanto o público que o assistia que fez questão de aplaudi-lo em pé.

Chico Buarque foi o furacão que passou por Paraty: muito bem humorado, afirmou que "Escrever é uma chatice" e que "a imaginação já não existe mais, agora tudo está no Google". Defendeu a MPB e declarou não compreender aqueles que a consideram uma arte menor já que, sinceramente, não saberia dizer se Guimarães Rosa foi mais importante do que João Gilberto. Solidarizou-se à manifestação de índios, quilombolas e caiçaras contra o turismo predatório.

Milton Hatoum abordou a pesquisa histórica inerente a seu trabalho, sobre as falcatruas brasileiras "descobertas" e se disse um escritor universal, de tão regional.

Zuenir Ventura, aluno de Bandeira e Nery da Fonseca, amigo do poeta, declamaram e celebraram o homenageado de forma emocionante. (ver mais na pág. 9)

Richard Dawkins levou a platéia ao delírio encarando a pergunta "Após sua morte você encontra Deus. O que perguntaria a ele?", e ele mesmo respondeu: "Qual deus é você?"

Gay Talese, com uma elegância ímpar, desfilou seus ternos e chapéus pela cidade. O autor de "Aos Olhos da Multidão" falou, em sua coletiva de imprensa, por

90 minutos, ininterruptamente, para responder a uma única pergunta lançada. Os chineses e os franceses tiveram seu público.

Mas a FLIP não se restringe as mesas literárias. Teve mais, muito mais! Com uma programação intensa, os eventos da OFF FLIP, circuito paralelo de ideias, este ano contaram com 75 escritores, além de músicos, atores, artistas plásticos, blogueiros, radialistas e amantes da literatura.

A Flipinha é dedicada à criança e adolescentes. Foi prestigiada por ícones como Marina Colasanti, Ruth Rocha e Carlos Heitor Cony, que lembrou que nunca nossas crianças escreveram tanto e que a internet proporcionou, sim, um reencontro com as letras.

A FLIPZONA com produção e alegria adolescente trouxe convidados como Marcelo Tas e Paula Saldanha. As cirandas, o maracatu e uma multidão de inspirados tomaram as ruas da cidade onde éramos surpreendidos pelos maravilhosos assaltos poéticos com a dupla performática João Pedro Fagerlante e Júlia Pastore (veja mais em www.assaltopoetico.com.br), que também invadiu a Flipinha.

Nas filas que se formavam para a tenda dos autores estrelas globais como as Claudias Abreu e Ohana, Malu Mader, Paulo Betti e tantos outros, eles brilhavam bem menos de que os autores convidados. Pelo menos para os olhos dos

frequêntadores daquela maravilhosa festa.

Para muitos, para mim inclusive, a FLIP 2010 começou assim que acabou a FLIP 2009. Apenas poderia concluir com um grito poético megafonado ao vento nas ruas de pedra: "Só a poesia salva, Jesus não".

E todo esse alumbramento deu novo sentido à FLIP como a celebração do lirismo que é pura libertação, o tempo de encantamento, de "um sopro de algo mais".

Mas é também a FLIP dos jornalistas sem diploma, do twitter, dos celulares 3G e dos notebooks que permitem criar redes de comunicação muito mais rápidas do que se possa imaginar.

A Flip é uma obra coletiva de escritores, leitores, críticos, artistas, jornalistas, viajantes e paratienses que se encontram em momentos diferentes de suas experiências de vida, como disse Bruno Zeni.

Além da programação da Flip em sua Tenda de Autores, existem eventos paralelos, dentre os quais a Flipinha, Off Flip e Flipzona (programação feita por e para adolescentes e que estreia este ano), o centro histórico de Paraty, o convívio com pessoas interessantes e, principalmente, o convívio nosso com minha filha e dela própria com essa efervescência torna a experiência mágica para mim e para ela.

Helena, ela é a razão primeira

de estar aqui, ano após ano. Com quase cinco anos, já é a quinta Flip em que se muda para cá. Meses antes da Flip, é ela sem dúvida, a pessoa mais animada e angustiada para que a data chegue logo. Paraty é um grande e maravilhoso parque de diversões, também para crianças.

Lembro com carinho de ter encontrado e tomado café tendo como vizinho de mesa Augusto Boal, que começou a brincar com Helena e ela com ele, que chegou a perguntar se éramos mineiros pelo sotaque dela (a babá dela é). Rimos muito. Poucos minutos inesquecíveis.

Ano após ano, somos obrigados a alugar uma casa dentro do centro histórico, o que não é nada barato. Não temos outra opção. Pousadas do centro histórico de Paraty não aceitam crianças. Algumas comunicam o fato discretamente, mas a maioria não se dá nem ao trabalho e informa a restrição infantil de forma explícita. Helena não tem autonomia para se auto-conduzir de um lado a outro por Paraty; o tempo todo quer cavalinho e o problema é que o cavalinho dela sou eu.

É verdade que estou muito mais para o Pé de Pano do Pica-Pau do que o Ruminante de Cervantes. Um pangaré. E, de novo, na recomendação de Bruno Zeni e à moda de Bandeira: tomemos alegria!

Expediente

Diretor de redação

Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcelo Caltabiano
Marcos Limão
Vicente Almeida
Edição Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com
Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação

Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores

Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luiz Gonzaga Pinheiro
Paulo Ernesto Marques Silva
Renato Teixeira
Rogério Bilard
Sayuri Carbonnier - de Londres

Para anunciar, ligue:
(12) 3624-7063
E-mail: vmidiatv@vmidiatv.com.br

Empório Village

Tangaroa

Rosenha Lounge Bar

Academia Eliane Indiani

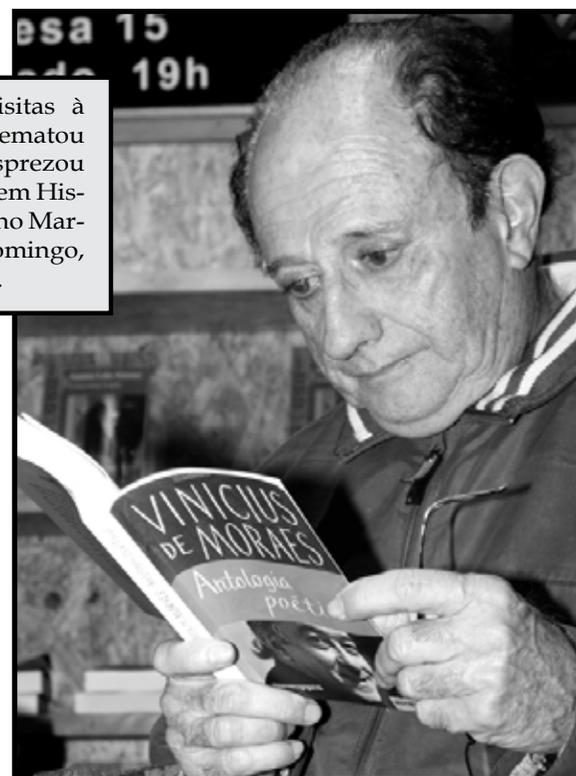
Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net



Indignado com a inércia da população, **Luis Betonni** enfia as mãos na massa, ou melhor, na terra, e coordena uma ONG que tem como objetivo reflorestar o mundo. É o moço não está para brincadeira. Durante a FLIP, espalhou mudas de árvores em extinção por toda Paraty com um bilhete para que elas fossem adotadas; logo as mudas foram levadas, geralmente por crianças que passavam.

Conjugando mesas literárias e visitas à Livraria da Vila da FLIP, onde arrematou uma coleção de Debret mas não desprezou a poesia da Festa, o também doutor em História **Bernardo Ortiz** ainda foi visto no Margarida Café de Paraty no último domingo, jantando com intelectuais da região.



Livre das amarras e do estresse de um cotidiano recente, com o seu mais belo sorriso também no olhar, o advogado **Luiz Rodolfo Cabral** bateu cartão na tenda dos autores no sábado, auge da FLIP 2009, e foi clicado rumo à mesa mais aguardada da Festa, que trouxe ao Brasil o jornalista Gay Talese.



A felizarda **Thelma Khuriyeh**, clicada pelo maridão Marcelo Fuad, ganhou abraço e autógrafa da mais disputada estrela da FLIP: ninguém menos do que Chico Buarque, seu vizinho de mesa no jantar de sexta, dia 03, em Paraty.

Um dos mentores do projeto que tem como um dos objetivos capacitar adolescentes para levar a cobertura das futuras feiras literárias de Paraty para a internet, **Marcelo Tas** em palestra na Flipzona discorreu sobre origens e rumos da informação e manifestou sua indignação pela absurda agressão sofrida por um dos jornalistas do programa CQC, coisa, aliás, muito parecida com o que ocorreu recentemente em terras de Lobato.



"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br



Edson Nery da Fonseca é um professor pernambucano que sabe de cor os poemas de Manuel Bandeira. Na FLIP, no sábado, 4, ele recitou vários com um vozeirão. Ao seu lado, Zuenir Ventura leu o famoso Pneumotórax. Tudo mediado com um humor por Humberto Werneck, que costurou as leituras e os depoimentos com as lembranças que os convidados guardavam de sua convivência com o poeta. Era o começo do encerramento da 7ª Festa Literária Internacional de Paraty. Um evento que já transcendeu, e muito, nossos limites territoriais. Um voo que desta vez levou nosso poeta para o resto do mundo. Curtam mais um pouco de Manuel Bandeira.

Belo Belo

*Belo belo belo,
Tenho tudo quanto quero.
Tenho o fogo das constelações extintas há milênios.
E o risco brevíssimo-que foi? passou! - de tantas estrelas cadentes.
A aurora apaga-se,
E eu guardo as mais puras lágrimas da aurora.
O dia vem, e dia adentro
Continuo a possuir o segredo grande da noite.
Belo belo belo,
Tenho tudo quanto quero.
Não quero o êxtase nem os tormentos.
Não quero o que a terra só dá com trabalho.
As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:
Os anjos não compreendem os homens.
Não quero amar,
Não quero ser amado.
Não quero combater,
Não quero ser soldado.
- Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples...*

Último Poema

*Assim eu queria o meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.*



É dos carecas que elas gostam mais... É?!...

Carlos Drummond de Andrade, Júlio César; Hipócrates, Aristóteles, Ovídio, Galeno, Galileu Galilei, Sean Connery, Bruce Willis, Mike Myers, Gene Hackman, Kevin Spacey, Fernando Scherer (o Xuxa) são alguns dos carecas citados pelo Mestre JC Sebe para entender Shakespeare ao dizer que "o que o tempo nega aos homens em cabelo dá-lhes em inteligência"



quando me lembrei de Shakespeare ao dizer em "A Comédia de Erros" que "o que o tempo nega aos homens em cabelo dá-lhes em inteligência". Fiquei honrado com a lembrança, mas não sei se meu ar superior, de intelectual inteligente, convenceria o mocinho. Aliás, sequer consegui atinar se o gajo sabia quem era o menestrel inglês. Desprezei a contingência.

A meu favor, porém, lembrei-me de outras "personalidades inteligentes e... carecas" e evoquei, por exemplo, o nosso Carlos Drummond de Andrade - imaginaram o bardo mineiro com um saliente topete?! Ridículo, pensei. Mas precisei de outros modelos históricos, e, então, evoquei Júlio César; Hipócrates, Aristóteles; Ovídio, Galeno, Galileu Galilei. Havia toda uma galeria de pessoas cultas, carecas. E para não me restringir aos intelectuais, apelei para artistas do tipo Sean Connery, Bruce Willis, Mike Myers, Gene Hackman e Kevin Spacey. Não bastasse, pensei no incrível ex-jogador de basquete Michael Jordan e até apelei para o nadador Fernando Scherer ou mesmo ao nosso atleta problemático, Ronaldo Fenômeno. Jornalista como Marcelo Tas, o modelo Paulo Zulu, ex-detentor de cachos volumosos, também foram chamados para atestar que, como eu, muitos carecas eram mais do que "aeroporto de moscas".

No contrapelo desses "heróis modernos", temos as lições históricas que, confessemos, nos são deprimentes. Sansão é sempre o

grande modelo que nos empurra para baixo. O que temos quando o herói bíblico se rende aos encantos irresistíveis da bela Dalila? Fracasso: a perda dos cabelos equivalia, ao ex-forte Sansão, à falência dos poderes da masculinidade. E, careca, era apenas mais um homem incapaz, alguém submisso e fraco. E vale lutar com a Bíblia? De fato, historicamente, cabelo está ligado ao poder. A psicanálise se valeu do artifício da cabeleira para relacioná-la à autoestima. E o que fazem meus colegas de "infortúnio" para conseguirem bilhar na contramão dos sem pelos? Implantes, usam perucas, exercitam malabarismos incríveis para puxar de baixo para cima alguns "heróis da resistência". E pouco - ou nada - conseguem.

Fala-se de tratamento. A própria palavra envergonha: tratamento, com se fosse vergonha, doença, mal contagioso, ser careca. É preciso dizer que não consigo mais me imaginar dono de vasta cabeleira, senhor de topetes negros, caídos testa abaixo. Não. É lógico que não canto a letra da musiquinha famosa que reza "com as mulheres somos maiores... Pra que cabelo? Pra que seu Queiroz?... É dos carecas que elas gostam mais!", mas indago se não há homologia entre envelhecer, ficar careca e se sentir mais experiente. Os coroaos muitos cabeludos que me desculpem, mas será que eles detêm a mesma coerência de vida que detemos nós carecas? ■

Otro dia, estava em uma fila e aguardava minha vez quando ouvi: "Ei! O senhor aí. Pode vir". Com havia várias pessoas que se enquadravam na categoria de "Ei! O senhor aí", olhei de lado e ouvi quando o rapaz encarregado disse olhando fatalmente para mim "O senhor carequinha"... Olha! Veja bem!... Senti-me duplamente humilhado: velho e careca... Sim, "realizei" que os anos me presentearam com dois adjetivos: idoso e sem cabelos. Seria meu fim?...

Sabe, minha primeira reação foi quase infantil. Imagine que me veio à cabeça a letra da musiquinha "É dos carecas que elas gostam mais". Pensei até em cantá-la para o guardinha que, afinal, queria ser preciso, mas considerei que, pelo menos para um coroa de 66 anos, cantarolar seria uma resposta pífia. Logicamente precisava de algo, digamos, mais convincente. Foi

MILCLEAN
Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

O espaço, a fronteira final (Parte 1)

Quando o fuzileiro naval John Glenn Jr aproximava-se da Costa do México, a cápsula Friendship 7 começou a perder altitude por falha num dos propulsores. Glenn manobra-a para recuperar altitude. Vinte minutos depois, o propulsor volta a funcionar e a nave fica em piloto automático, até que outro propulsor passa a dar o mesmo problema. Passando pela Flórida, o “segmento 51” da nave, um sensor para pouso, acusa estranhas leituras: a manta térmica e a bóia de pouso não estavam em ordem. A base em terra diz-lhe para colocar em off a alavanca que liberava os dois, mas Glenn concentra-se em pilotar manualmente a nave para não perder altitude.

Passando pela África outra vez, sente muito calor dentro do seu traje de astronauta. Os comandos em terra notam que a nave perdera 12% do suprimento secundário de oxigênio. Pela Austrália, uma luz no painel avisa que só restam 62% do combustível do sistema automático, forçando Glenn a uma órbita mais baixa. Sem a certeza de que o sistema de pouso funcionará na reentrada, a equipe da NASA instrui Glenn

a tentar algo impensado e arriscado: não descartar os retrofoguetes, mas usá-los na descida até o acelerômetro acusar 1,5g (14,7m/s²).

Acionados os retrofoguetes, Glenn parte para o mergulho no Atlântico, a fricção com a atmosfera pouco a pouco transformando a nave em uma bola de fogo. O combustível do modo manual estava a 15% e ainda não tinha atingido o pico de desaceleração da reentrada. Glenn tem de usar o combustível do automático e do “fly-by-wire”, mas logo a combustão da reentrada destrói os retos.

Quando atinge a região do pico g, a nave começa a oscilar 10° para os lados como um ponteiro maluco. Finalmente, o para-quedas da nave quase sem combustível aciona-se e esta cai, seguramente, sobre as águas do mar. A manta térmica e a bóia de pouso foram liberadas sem problema, ao contrário do que se previa. O destróier USS Noa comunica ao primeiro astronauta dos EUA que vai ao seu resgate. Data estelar: 20 de fevereiro de 1962, ano seguinte ao dos vôos de Gagarin e Titov. Por este suposto “atraso”, o sucesso da missão não aliviaria em nada a tensão política e mi-



litar subjacente.

Como duas asas que um pássaro precisa para voar, o cosmódromo de Baikonur no Oriente e a base da Força Aérea de Cabo Canaveral no Ocidente serviram ao projeto mais ambicioso da humanidade em todo segundo milênio. Porém,

ao tempo da Guerra Fria, não era deste modo que se entendia a corrida para a fronteira final: antes, foi muito mais uma competição entre as nações mais poderosas do planeta pelo domínio de mais um espaço.

Em 1957, os soviéticos, ao lançarem o primeiro satélite

artificial, o Sputnik, colocaram os EUA em pânico. Satélites para fins pacíficos poderiam preceder a possibilidade de um ataque soviético vindo do espaço sideral. Diante da chamada “Crise do Sputnik”, o Congresso exigiu providências imediatas: assim, a 31 de Janeiro de 1958, os EUA lançaram seu primeiro satélite, o Explorer 1. Em 29 de Julho do mesmo ano, Eisenhower criava a NASA (North American Search Authority).

O vôo orbital de Gagarin tinha durado menos de duas horas. A 6 de Agosto de 1961, os russos, mais uma vez à frente, testaram a possibilidade de um ser humano passar um dia no espaço, lançando o Vostok 2, tripulado pelo segundo cosmonauta do mundo, Gherman Titov. A nova missão durou pouco mais de 25 horas, completando 17 órbitas. Embora os estadunidenses quisessem igualar os feitos dos russos no mesmo ano, tudo o que conseguiram foi o primeiro vôo suborbital tripulado, com a Freedom 7 em Maio e, em Novembro, colocar o primeiro macaco em órbita, o chimpanzé Eno, que morreu cerca de um ano depois de desintéria. (Continua...)

Essa poesia é uma homenagem de Beto Carrapato e família a sua irmã **Rosa Maria dos Santos e Barros** (autora da poesia), que falecera em 2003 e completaria 58 anos em 9 de Julho de 2009.

Esperanças

Quero ver o sorriso das pessoas
Quero ver olhares de alegria
Quero ver crianças de mãos dadas
Adentrando o amanhã.

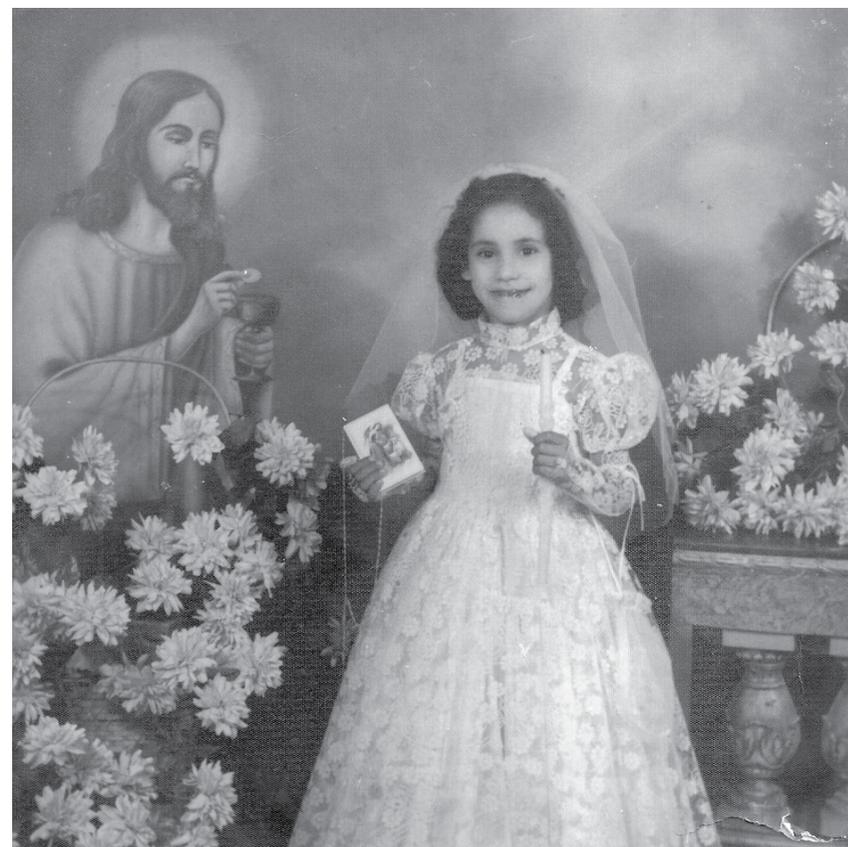
Quero, para meus filhos,
Um mundo de paz
Sem guerra nas estrelas
Sem cocaína, sem escravidão.

Quero, para todas as crianças,
A maior das liberdades
A liberdade de pensar
O pensamento positivo

Quero um mundo limpo
Sem fumaça e poluição
Sem seqüestros, sem reféns.
Sem crimes ou criminosos

Quero um amanhã de verdades
Um amanhã de jogo limpo
Um amanhã sadio
Numa sociedade civilizada

Mas quero, acima de tudo,
Que estas crianças que hoje trabalham
Saibam fazer deste nosso mundo
Um lugar bom de se viver.



Momento especial: Primeira Comunhão de Rosa Maria dos Santos e Barros



Ah, aquelas mulheres...



Ao longo da vida, a missão da mulher é servir. Quando Deus fez o primeiro homem, pensou: "Não é bom que ele fique sozinho". E formou a mulher, para sua ajuda e companhia, e para que servisse de mãe. A primeira idéia de Deus foi o homem. Pensou na mulher depois, como um complemento necessário, isto é, como algo útil.

Uma mulher que atenda às lides domésticas com toda regularidade terá ocasião de fazer ginástica como não faria nunca, se trabalhasse fora de casa. Só a limpeza e o brilho dos soalhos já constituem um exemplo eficaz, e se pensarmos nos movimentos que são necessários para tirar o pó dos lugares altos, limpar os vidros, sacudir os ternos, veremos que são tantos que, mesmo que não tenham como finalidade a estética do corpo, acabam sendo eficientíssimos.

As mulheres nunca descobrem nada: lhes falta, é evidente, o talento criador, reservado por Deus às inteligências varonis. Não podem fazer nada a não ser interpretar, melhor ou pior, o que os homens fazem por elas.

Não se deve usar o esporte como pretexto para exibir trajes escandalosos. Podemos mostrar nossas habilidades esportivas, mas não devemos

deixar que sirvam de mote para exhibições indecentes.

Quando casada, a mulher acrescentará ao nome a partícula "de", seguida do sobrenome do marido. Esta fórmula é agradável, posto que não se perde a personalidade, e mostra que a mulher pertence ao senhor. Por exemplo: Carmen Garcia é Carmen Garcia, mas depois de casada passa a ser Carmen Garcia de Marin.

A vida de toda mulher, apesar de tudo que ela queira simular - ou dissimular - não é outra coisa além do eterno desejo de encontrar a quem se submeter.

Tenha preparada sempre uma comida deliciosa para quando ele regressar do trabalho. De preferência, seu prato favorito. Ofereça-se para tirar seus sapatos. Fale em tom suave, relaxado e agradável. Prepare-se: retoque a maquiagem, use uma fita nos cabelos, faça-se um pouco mais interessante para ele. Seu duro dia de trabalho exige um pouco de entusiasmo, e um dos deveres da mulher é proporcionar isso. Escute-o, deixe-o falar primeiro; lembre-se que os assuntos dele são sempre mais importantes que os seus. Os interesses das mulheres são sempre triviais, quando comparados aos dos homens.

Uma vez que ambos tenham se

retirado para a alcova, prepare-se para o leito o mais rápido possível, lembrando sempre que, embora a higiene feminina seja da maior importância, seu marido não quer esperar. No que diz respeito à possibilidade de relações íntimas, é importante recordar suas obrigações matrimoniais: se ele sugerir a união, concorde humildemente, tendo sempre em conta que a satisfação do homem é mais importante que a da mulher. E se ele pedir práticas sexuais insólitas, seja obediente e não se queixe.

Lembre-se: quando alcançar o momento culminante, um pequeno gemido será suficiente para indicar qualquer gozo que você tenha podido experimentar.

Isso tudo que você acaba de ler está em revistas femininas e livros de educação de senhoritas publicados na Espanha do generalíssimo Francisco Franco, que tiranizou o país de Miró e Picasso de 1939 até 1975, e aliás por um tempinho mais, já que ele morreu mas o franquismo ainda saracoteou por uns bons três anos, até a tal "movida madrilenha".

Alguns desses conselhos são dos anos 60, quando o mundo - e as mulheres - descobriam os Beatles, a minissaia e a pílula. **IC**



Câmara Municipal de Taubaté

Incentivando a cultura e a arte

O Espaço Artístico, Literário e Cultural Georgina de Albuquerque, que fica no saguão de entrada do prédio da Câmara Municipal de Taubaté, tem como objetivo promover e incentivar a cultura e a arte.

O espaço que homenageia a "Mestra da Pintura" pode ser utilizado para exposição de artes plásticas, fotografia, multimídia, lançamento de livros.



Entre em contato conosco para expor seus trabalhos
Av. Prof. Walter Thaumaturgo, 208, Centro
Tel.: 3625-9500



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Chuva de grana

Naquela noite, eu, Eric Nepomuceno e Beto Rushel embarcamos num ônibus da Come-ta e partimos de São Paulo rumo ao Rio de Janeiro. Éramos três compositores classificados no festival da Record, em 1969, e íamos em direção aos momentos extasiados, no tempo em que a vida é nossa melhor amiga.

Fomos negociar nossos direitos autorais com a editora Inter-song. A música do Eric chamava-se "Monjolo" e eu e Beto, éramos parceiros em "Madrasta" que, naquela semana, seria gravada pelo grande Roberto para sair no disco "O Inimitável".

Vou atualizar números para ficar mais prático: negociações concluídas, Eric levou dez mil reais de *advanced* da editora. Eu e Beto, como estávamos a bordo da corte do rei, levamos cem mil reais, cinqüenta mil cada um.

Cheques no bolso, fomos ao banco na avenida Rio Branco e depositamos. Eu e Beto sacamos cinco mil cada um sendo que, a nosso pedido, quinhentos reais da minha parte e quinhentos da parte do Beto, vieram em notas de um real. O Eric, se não me engano, sacou quinhentos reais; mas suas intenções eram bem mais ortodoxas que as nossas.

O táxi DKW deslizava pelo aterro levando nossas alegrias. Eu e Beto no banco traseiro começamos a jogar as notas de um real pelas janelas. O aterro não

tinha ainda o volume de trânsito que tem hoje.

Os pneus começaram a cantar atrás de nós enquanto o dinheiro voava, soprado pelo mesmo vento que balançava as folhas dos coqueiros.

Foi desse jeito que começamos a comemorar o fato de termos uma canção gravada pelo Rei. Ele vendia mais de um milhão de discos e acabara de ganhar o festival de San Remo.

A gente era muito jovem e, quase todos os dias, nossos nomes e nossas fotos saíam nos jornais. Éramos a nova safra. Estávamos comemorando todas essas benesses que inflavam nossos egos.

Milton Nascimento, que no ano anterior havia se consagrado, estava fazendo um show na boate Sucata, na Lagoa.

Resolvemos cometer mais uma extravagância para irritar o Eric, que estava gastando a grana dele com muito critério e se divertindo com nossas loucuras juvenis e repetindo o tempo todo que a gente havia pirado de vez. Convidamos o pai do Beto, o grande ator Alberto Rushel, e seus amigos para que viessem conosco assistir o Milton.

Calculo que havia uns quatro amigos do Alberto, entre eles o genial Luiz Delfino, todos aposentados e visivelmente carentes de uma noitada daquelas: boca livre total, tudo por conta dos autores de Madrasta.

O Eric entrou na roda porque eu argumentei com o Beto que seria uma grande sacanagem deixá-lo fora daquela; afinal, de certa forma, ele era nossa platéia. Bebemos dos melhores vinhos, comemos lagosta e nos deleitamos com sobremesas flamejantes.

E assistimos, emocionados, o Milton, exuberante, louvado por todos. Nem parecia o velho Bituca, nosso parceiro, batalhando um lugar ao sol como nós, amigos dos sonhos cultivados nas madrugadas sem fim da galeria Metrôpole.

Pedimos a conta. Tínhamos ainda muito dinheiro e havíamos combinado gastá-lo só com coisas supérfluas. Aquele jantar nababesco era um evento que, nós sabíamos, jamais iríamos esquecer.

O maitrê se aproximou e, discretamente, comunicou a mim e ao Beto que éramos convidados de mister Milton.

Sentimos a mesma sensação de um cachorro quando o carro perseguido pára, repentinamente. Não conseguimos gastar nada naquela noite. O Beto queria ressarcir o Milton, mas eu argumentei que a intenção dele talvez fosse reverenciar os grandes artistas que estavam com a gente e, portanto, o negócio era ficar quieto.

Estávamos hospedados no hotel Apa, na avenida Nossa Senhora de Copacabana.

Compramos uma máquina fotográfica descartável e fotografamos o Eric, de cuecas, deitado na cama e coberto de dinheiro. A grana dele estava no fundo da mochila.

Ficamos alguns dias na cidade maravilhosa até detonarmos, em conjunto, nossos dez mil reais.

Precisávamos voltar, quando fomos acertar a conta do hotel, surpresa! Estávamos duros, completamente duros. Esquecemos de calcular esse detalhe e o hotel não aceitava cheque, principalmente de músicos.

Então, nosso velho e querido amigo Nepomuceno, com toda grandeza de seu espírito irmão, sacou de suas reservas e nos salvou. Riu por último, literalmente.

Assim é a vida!

Esse fato está contado na biografia do Roberto, que se divertiu muito com a história. Mas só o jornal Contato tem a versão original, que tive o cuidado de mostrar pro Beto aprovar.

A aprovação do Eric eu não pedi, porque talvez ele nem se lembre mais desses detalhes. Afinal, para um escritor, que depois traduziu Garcia Marques, essas histórias absurdas devem ser mesmo, coisas corriqueiras. Ainda mais para ele que, há anos, tenta descobrir a que horas as luzes do Redentor se acendem e a que horas elas se apagam. **IC**



Vip's

Sexta à noite no TCC



Aos poucos, os associados começam a voltar ao convívio do clube mais tradicional da terra de Lobato, o Taubaté Country Club. Na sexta-feira, 3, à noite, o bom som na altura que não impede um bom papo com amigos, nem a confiança ao pé do ouvido do(a) amado(a) e um serviço de bar que começa a mostra a que veio mostram que a nova diretoria está disposta a cumprir o prometido. Tomara!!!

